

Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional

Impact of sports career termination on the professional and economic situation of soccer players

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. DE. Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(1): 29-38.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo pesquisar o impacto do término de carreira em jogadores brasileiros de futebol profissional, as consequências econômicas e profissionais. Para tanto, foram avaliados 57 ex-jogadores de alto nível, do sexo masculino, com média de idade de $50,86 \pm 8,45$ anos. Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, e os dados foram analisados pela frequência de ocorrência de respostas para cada item da entrevista. Observou-se que, para 59,6% a situação econômica piorou depois da aposentadoria no esporte e 42,1% receberam ajuda financeira dos familiares. Verificou-se também que 87,7% já obtiveram sucesso na nova profissão escolhida e 93% estão satisfeitos com a nova carreira. Concluímos que são raros os ex-atletas que receberam ajuda dos clubes ou associações esportivas. Desta forma, este auxílio foi oferecido pelos próprios familiares. Entretanto, muitos tentaram se engajar em uma nova carreira e já conseguiram ter sucesso no novo estilo de vida.

Palavras chaves: aposentadoria; esportes/psicologia; futebol.

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. DE. Impact of sports career termination on the professional and economic situation of soccer players. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(1): 29-38.

ABSTRACT: The objective of this study was to examine the impact of career termination on Brazilian soccer players, as well as its professional and financial consequences. Therefore, 57 elite male former athletes were assessed, with mean age of 50.86 ± 8.45 years old. A semi-structured interview frame was used and the data were analyzed according to the answers frequency of occurrence for each item of the interview. It was observed that, as far as for economic situation is concerned, for 59.6% of former athletes, the financial status got worse after career termination and for 42.1% of them, financial help came from relatives. However, 87.7% of them became successful in their new career while 93% are satisfied with their new choice. We can conclude that very few of these former athletes were effectively helped by clubs or former athletes associations. Therefore, their support really came from their own family. Even though, a lot of them have tried other careers and have succeeded in their new life styles.

Key words: retirement; sports/psychology; soccer.

Marisa Cury Agresta¹

Maria Regina Ferreira Brandão²

Turíbio Leite de Barros Neto³

¹ Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo / CEMAFE - Centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte (Departamento de Reabilitação).

² Doutora em Ciências do Esporte pela Unicamp; Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu - São Paulo.

³ Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, Coordenador do CEMAFE e Professor adjunto do Departamento de Fisiologia - UNIFESP/ EPM

Recebimento: 20/10/2007

Aceite: 25/01/2008

Introdução

Estudar o impacto do término de carreira esportiva e avaliar as necessidades de ajustamento para este momento tem sido de grande interesse para os pesquisadores da Psicologia do Esporte, mas somente nos últimos 20 anos é que um número significativo de estudos empíricos tem contribuído para um melhor entendimento dos aspectos psicossociais do final da carreira esportiva (Wylleman et al, 1999a).

Para o Psicólogo Social Lucas Graef (2002), a palavra aposentadoria está vinculada a duas idéias centrais. A primeira idéia está relacionada à atitude de retirar-se aos aposentos e recolher-se ao espaço privado de não-trabalho, e a segunda à idéia de inatividade (aquele que não está em exercício do trabalho). Mas, nem sempre a aposentadoria representa um rompimento com o mundo do trabalho, já que, no Brasil, pressões econômicas, sociais e culturais “obrigam” à permanência do indivíduo no mercado de trabalho. Com relação a esta questão, o autor argumenta que na sociedade brasileira o indivíduo é valorizado por manter-se ativo, pelo cargo que exerce e pela posição social que ocupa. Desta forma, a palavra aposentar (que remete ao sentido de “retirar” ou, “pôr de lado” o que não serve mais) poderia ser percebida como sinônimo de exclusão social, perda de poder e de status. Considerando-se esta análise, conclui que o esforço de muitos indivíduos em manter-se em atividade se justifica pela necessidade de postergar a exclusão social pela inatividade e, desta forma, dignificaria a si mesmo. Neste sentido, poderia ser considerada uma perspectiva de vida manter-se em atividade depois da aposentadoria, assumindo papéis sociais substitutivos, o que, significativamente, resistiria ao desencajamento social e manteria o status.

De qualquer forma, Jacques, Carlos (2002) complementam que, o processo de aposentadoria exige uma reorganização da vida familiar e das relações afetivas; a conquista de novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, e o planejamento de novas rotinas, por conta da diminuição da jornada laboral.

Porém, este momento pode apresentar conseqüências contraditórias; já que, de um lado, alguns indivíduos a vivem

como um tempo de liberdade, de desencajamento profissional, de possibilidade de realizações, de fazer aquilo que não teve tempo de fazer durante a vida ativa, de não ter mais patrão ou horários obrigatórios e, por outro lado, muitos a consideram como um tempo de nostalgia e de enfado (Graeff, 2002). Na consideração do autor, seria mais enriquecedor cessar-se a carreira, quando existe uma liberdade de escolha relativa à época e à idade para se aposentar.

O término de carreira no esporte: uma transição de carreira no futebol

O término de carreira no esporte refere-se ao momento em que os atletas se desengajam do envolvimento com o esporte de alto nível, e a transição para o período que prossegue este momento, portanto, devemos considerar que este momento se refere a uma das transições da carreira esportiva. De acordo com Alfermann (2005), a carreira esportiva é composta de uma seqüência de sucessivas fases, com períodos de transição, identificados como: a transição do esporte infantil para o juvenil, seguida da transição para o júnior e, finalmente, para o adulto; a transição do esporte amador para o profissional e a transição da carreira esportiva para uma vida pós-esporte. A transição de carreira esportiva significa uma mudança de uma das fases da carreira para outra fase, acompanhada por concomitantes mudanças nas características psicológicas e sociais do atleta, e da necessidade de recursos para lidar com cada momento. Cada uma requer exigências específicas e ajustamentos nas esferas da vida ocupacional, financeira, social e psicológica do atleta.

Para Blaesild, Stelter (2003), a exigência para os resultados no mundo do futebol profissional é muito alta e este quadro dificulta o contato dos atletas com o “mundo” fora do esporte, pois exige tempo exclusivo para o alcance do sucesso. Um estudo realizado por estes autores, com jogadores de futebol de alto nível, concluiu que a qualidade da transição de carreira depende da influência de alguns fatores específicos, tais como; a causa da aposentadoria, o grau de identificação com o esporte (identidade atlética), oportunidades de emprego e educação na nova vida, qualidade do suporte social, rede

social dentro e fora do meio esportivo, habilidade para manter o status social e administrar seus negócios.

Dependendo da presença destes fatores, a transição para o término da carreira esportiva pode levar a um sentimento de “renascimento” (a aceitação do início de uma vida nova), ou a uma dificuldade de adaptação a este novo momento. Neste sentido, este estudo revela como sugestões para o adequado ajustamento: ter outra profissão paralela à de esportista; não parar de estudar e se atualizar (estudo continuado), como também manter uma rede de amigos fora da esfera do esporte (Blaesild, Stelter, 2003).

Da mesma forma, Crook, Robertson (1991) e Wylleman et al (1999b), também acreditam que a natureza do ajustamento para cada atleta dependerá da interação destes fatores (causas da aposentadoria, identificação com o esporte, oportunidades de emprego, relações sociais, etc...), e complementam que, na maioria dos casos, um fator isolado não garante se um ajustamento será fácil e tranquilo. Somente uma análise da complexa interação entre esses diversos fatores é que levará os pesquisadores a uma compreensão de como será a adaptação do atleta à aposentadoria.

De qualquer forma, a aposentadoria no esporte pode ser triste para qualquer pessoa e ter efeitos psicológicos muito negativos. Porém, Roffé (2000) faz uma análise ainda mais ampla, e complementa que, no mundo do futebol de alto nível, é como se existisse uma “lupa”, que aumenta e potencializa as desilusões deste momento, principalmente por motivar pessoas pelo prazer de jogar e das vantagens sociais e econômicas diversas. Em seu estudo, o autor relata o testemunho do ex-jogador da Seleção Argentina, Roberto Perfumo, que declarou: “O pior do futebol é ter que deixá-lo e qualquer jogador profissional sabe disto. Ninguém pensa ou mesmo se preocupa com isto enquanto se está ativo, e ainda vê a velhice como algo longínquo, mas de repente, aos 36 anos, como no meu caso, se depara com a aposentadoria, que eu não queria, não importa como tenha sido, por uma lesão grave ou uma dispensa, ou por uma decisão própria” (p.3).

Mendelsohn (1999) enfatiza também que a aposentadoria representa um dos momentos mais duros na vida de um jogador

de futebol profissional, já que é difícil pensar em conviver com o prefixo “ex”, e de um dia para o outro se converteu em um desempregado, mas não se trata de uma pessoa que pode procurar o diário de classificados e sair à busca de um emprego similar ao que fazia anteriormente.

A expectativa dos jogadores de futebol de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional é grande, já que esta conquista mobiliza a atenção de investimentos financeiros e, como consequência, ganham vantagens econômicas e notoriedade (Brandão, 2004).

Desta forma, terminar a carreira esportiva pode se tornar uma das transições mais difíceis da vida de um jogador, já que a mudança no estilo de vida requer uma adaptação de papéis sociais e profissionais (FEPSAC, c2003a - Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividades Corporais). Para a FEPSAC, a maioria dos atletas negligencia a necessidade de outras fontes de identificação, em outras esferas da vida, como ter outra habilidade ou profissão e exercer atividades paralelas ao esporte (âmbito social ou familiar); indispensáveis para a manutenção do equilíbrio pessoal durante e após o final da carreira, e esta negligência pode ser reforçada por técnicos, dirigentes e membros da família, pois, na maioria das vezes, estão mais interessados nos resultados do atleta (conquistados por horas de exclusiva dedicação), do que em seu crescimento pessoal e profissional.

Desta forma, Erpic (2001) cita algumas estratégias, na finalidade de auxiliar os atletas a fortalecerem a autoconfiança e a autoestima, a fim de que encontrem sucesso em outras carreiras fora do esporte, por exemplo, aprender a transferir as habilidades adquiridas durante a carreira esportiva para outras atividades fora do esporte (ser persistente e competitivo, ter metas, etc.). Um estudo realizado por Erpic (2001), com atletas da Eslovênia, teve como objetivo estudar a influência da identidade atlética nas características do término de carreira esportiva e a adaptação à vida pós-esporte. Um amostra de 85 atletas de alto-nível, que competiram campeonatos mundiais e Olimpíadas, responderam a um questionário elaborado para a transição de carreira (Sport Career Transition Questionnaire). De acordo com

as conclusões deste trabalho, a autora explica que, quando o atleta apresenta-se forte e exclusivamente identificado com a figura de esportista, pode apresentar dificuldades psicológicas e profissionais no momento da aposentadoria. A pesquisa também verificou que os atletas vivenciam dificuldades de adaptação a uma nova carreira profissional, fora do esporte, porque não se prepararam para uma vida depois da carreira esportiva; e, enfim, mais freqüentemente terminam a carreira esportiva de forma involuntária, ou seja, como é difícil tomar a decisão de parar por conta própria (devido ao valor conferido ao esporte), este momento é adiado, até que algum fator “externo” muito importante o impeça de continuar jogando profissionalmente, como no caso de incapacidade de continuar, a não-contratação ou lesões sérias.

Neste sentido, o sucesso na transição de carreira esportiva exige, fundamentalmente, a busca pela autonomia pessoal durante a carreira esportiva e a consciência sobre formas de investimento e desligamento dentro ou fora da área esportiva (Brandão et al, 2000). A necessidade para a rápida adaptação ao status de ex-jogadores e a formação de um novo status social pode estar baseado em uma nova carreira profissional. Desta forma, a reconstrução da identidade e a reformulação da auto-estima, podem ser conquistados por outras atividades fora do meio esportivo e estas mudanças podem ser usadas como ferramentas para lidar com problemas de identidade, contribuindo para a satisfação e o crescimento pessoal destes ex-jogadores.

Partindo-se das constatações de que a transição de carreira no esporte pode refletir dificuldades de ajustamento, emergiu a necessidade por parte de pesquisadores e órgãos esportivos internacionais, de se elaborar programas de aposentadoria com o objetivo de capacitar atletas em término de carreira, a lidarem melhor com este momento, e, principalmente, utilizar estes programas no início da carreira para prepará-los para a vida profissional futura (Wylleman, De Knop, 1999).

O programa australiano Athlete Career and Education (ACE) apresenta um projeto de maior reconhecimento no mundo, está em funcionamento desde 1995, e tem sido considerado um modelo para programas

de outros países. Está fundamentado em alguns princípios e enfatiza que as qualidades necessárias para o sucesso no esporte e na vida são similares, exige talento, comprometimento e dedicação. O maior objetivo do ACE é promover o equilíbrio entre as exigências da carreira esportiva, e, ao mesmo tempo, desenvolver outras habilidades profissionais. Ainda oferecem assistência individual suprimindo necessidades para o crescimento educacional, profissional, financeiro e pessoal dos atletas; elaboram um plano nacional de carreira e educação; promovem a integração entre os programas das instituições estatais e as academias, e oferecem assistência ao esporte profissional.

O objetivo do presente estudo foi estudar o impacto do término de carreira esportiva em jogadores brasileiros de futebol profissional, na situação econômica e profissional.

Métodos

Participaram da pesquisa 57 ex-jogadores de alto nível, do futebol, do sexo masculino. A média de idade do grupo foi de $50,86 \pm 8,45$ anos. O tempo de prática como atleta profissional foi de $18,07 \pm 4,26$ anos e o término da carreira esportiva ocorreu em média aos $35,7 \pm 3,83$ anos.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada. As perguntas elaboradas para a formulação da entrevista foram baseadas em dois questionários amplamente utilizados na literatura internacional, desenvolvidos para o estudo da Transição de Carreira Esportiva, o APAQ, “Athletic and Postathletic Questionnaire” (Hackfort et al, 1997) e o “Sport Career Transitions” (Stambulova, 1995). A entrevista foi submetida a uma verificação por três juízes, professores doutores, especialistas da área, com relação ao enunciado, compreensão e abrangência das questões. A entrevista contém questões que abordam temas como: biografia do atleta; problemas e dificuldades econômicas com o término de carreira; e a vida profissional depois que parou de competir profissionalmente.

Os sujeitos foram entrevistados pela pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo e os dados foram gravados. A presente pesquisa foi realizada no estado de São Paulo. O primeiro procedimento

consistiu na elaboração, por parte do pesquisador, de uma listagem de ex-jogadores que competiram em nível nacional e/ou internacional. Posteriormente, o pesquisador entrou em contato com esses atletas, com o objetivo de solicitar a participação e colaboração dos mesmos na pesquisa. A partir de então, foram marcados encontros para a realização da entrevista.

Os locais desses encontros foram agendados conforme a disponibilidade dos atletas, em local apropriado. As entrevistas foram aplicadas individualmente, uma única vez e uma duração média de 60 minutos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Método estatístico

Foi utilizado o método estatístico descritivo, já que sugere uma organização, sumarização e descrição dos dados quantitativos e os resultados foram apresentados em forma de quadros e figuras (Martins, 2005).

Ainda recorremos ao cálculo estatístico da Média e Desvio Padrão, e os dados foram analisados pela frequência de ocorrência de respostas para cada item da entrevista.

Procedimentos éticos

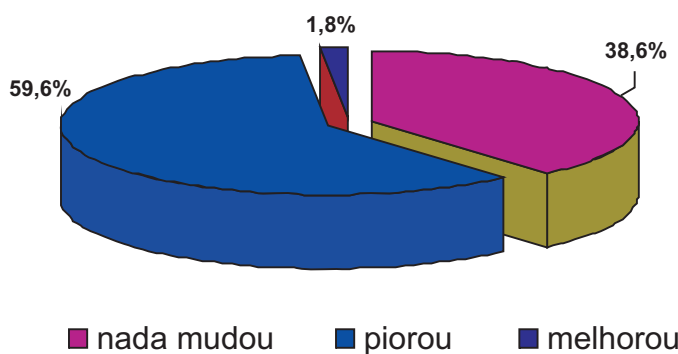
O protocolo deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina, CEP nº 1233/05.

De acordo com o parecer do Comitê de Ética, os entrevistados receberam um termo de consentimento livre esclarecido, ficando claro que seus nomes não seriam divulgados, respeitando-se estes dados em sigilo, e que as entrevistas seriam gravadas, diante de sua permissão. Também foram comunicados que os pesquisadores se comprometiam em utilizar as informações gravadas somente para este estudo.

Resultados

Os resultados desta pesquisa mostram, em termos econômicos, que para 59,6% dos ex-jogadores avaliados, a condição financeira piorou e 38,6% relataram uma manutenção nas condições econômicas. Somente 1,8% da amostra avaliada relataram uma melhora na situação econômica, como eles mesmos citaram nas entrevistas. Estes resultados podem ser observados na figura 1.

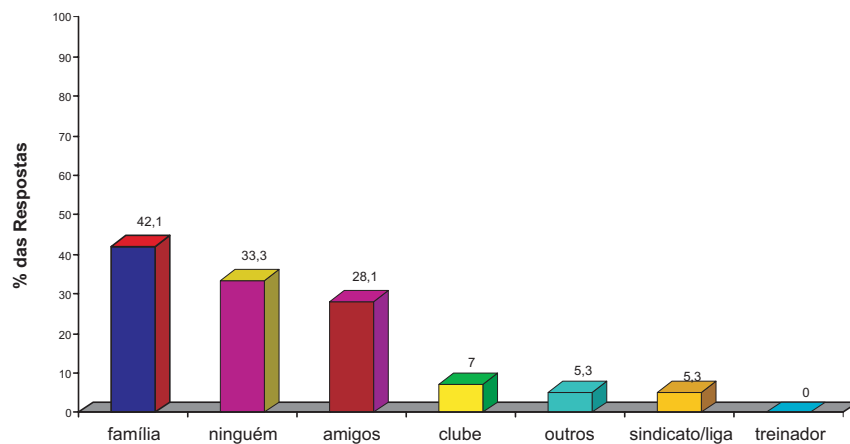
Figura 1 - Situação econômica depois do término de carreira esportiva



Com relação à ajuda econômica recebida no momento do término da carreira esportiva, podemos verificar que 42,1% dos ex-jogadores obtiveram auxílio de familiares, e para 28,1% dos entrevistados os amigos foram os que contribuíram financeiramente de alguma forma para o momento de transição.

Para 33,3% da amostra não houve auxílio financeiro de ninguém. Um dado interessante e que podemos verificar na figura 2, é que apenas 7,0% receberam ajuda dos clubes em que jogaram e outro dado importante é que ninguém recebeu ajuda do treinador.

Figura 2 - Ajuda econômica recebida na transição de carreira (em ordem decrescente de escolha)



Podemos observar que 93,0% dos ex-atletas arrolados na presente pesquisa, estão satisfeitos com a nova vida profissional (Figura 3), e 87,7% da amostra avaliada já conquistaram sucesso na nova carreira (Figura 4).

Figura 3 – Satisfação com a nova carreira escolhida

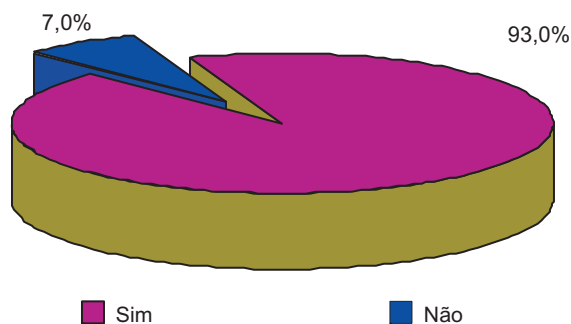
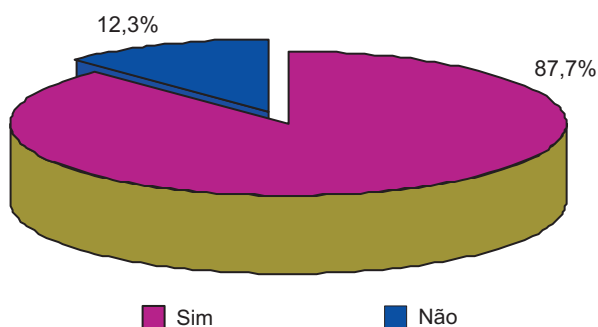
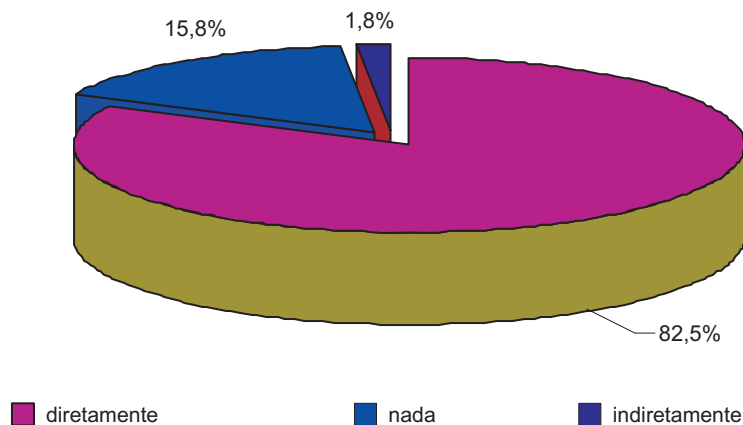


Figura 4 – Sucesso na nova profissão escolhida



Com relação à escolha da nova profissão, observamos que para 82,5% dos entrevistados, o esporte influenciou diretamente na escolha da nova carreira profissional (Figura 5).

Figura 5 – Influência do esporte na escolha da nova carreira profissional



Discussão

O término de carreira esportiva tem sido tema de grande interesse de estudiosos da Psicologia do Esporte, já que o impacto que este momento exerce sobre os ex-jogadores, exige uma reformulação, principalmente, nos aspectos da vida social, profissional, financeira e psicológica. Além do mais, a carreira esportiva, quando comparada a outras, pode ser considerada relativamente curta na vida de um indivíduo, exigindo um estudo mais específico e particular.

A comprovação científica mostra que alguns atletas podem vivenciar o momento da aposentadoria com distress. Brandão (2000) explica que distress revela a percepção negativa frente a estímulos do ambiente. O atleta pode vivenciar o distress da aposentadoria nas diversas áreas, seja no campo pessoal, social, psicológico, ocupacional ou financeiro. Ao avaliarmos estas áreas, como pontua Lavalley (2005), podemos acessar a qualidade de ajustamento ao término de carreira, ou seja, como vivencia as emoções, dependendo da causa do término de carreira; a identidade esportiva (quanto se identifica como jogador apenas); o suporte social; as experiências anteriores com transições; o envolvimento com atividades relacionadas com o esporte, depois da aposentadoria no mundo competitivo; a diminuição na jornada de trabalho; o status socioeconômico; como também, a conquista de outros objetivos de vida, depois da aposentadoria.

O presente trabalho poderá conscientizar profissionais das ciências do esporte e dirigentes sobre a necessidade da elaboração

de programas de assessoria para atletas em transição, inéditos no Brasil, tendo em vista sua fundamental importância para uma integração positiva na vida pós-atlética.

Apesar da importância dos resultados da presente pesquisa, o estudo apresenta como limitação o fato de que a amostra avaliada encerrou a carreira esportiva em média há $16,39 \pm 8,97$ anos, o que pode ter levado à perda de informações importantes sobre o tempo necessário para adaptação a um novo estilo de vida. Entretanto, cabe uma ressalva no sentido de que, os dados da presente pesquisa poderão ser utilizados para futuras pesquisas comparativas.

Analisamos nesta pesquisa que para a grande maioria dos ex-jogadores avaliados, a condição financeira piorou, e que difere de outros estudos internacionais, como o de Stambulova (1997), que, por outro lado, depois de avaliar 95 ex-atletas russos (nível nacional e internacional) obtiveram resultados mostrando que o status financeiro de ex-jogadores manteve-se o mesmo para a maioria da amostra. O jornalista do Career Journal comenta que “o estresse financeiro representa somente um dos aspectos que requer adaptação ao momento do término de carreira esportiva, mas que necessita ser considerado, devido a sua importância neste contexto” (Brown, 2001). Com relação a esta importância e o impacto na saúde emocional de atletas, uma matéria do jornal “O Estado de São Paulo” compara a situação de ex-jogadores de futebol com ex-pilotos de Fórmula 1, concluindo que muitos ex-atletas podem apresentar um final de carreira triste

por consequência de problemas financeiros: “No futebol, são raros os atletas que depois de parar de jogar o profissional continuam mantendo boa qualidade de vida e exercendo algum tipo de atividade remunerada ligada ao esporte” (Oricchio, 2002).

A citação de um ex-jogador ilustra como os jogadores vivenciaram a transição de carreira e que não obtiveram ajuda para lidar com este momento:

“Não recebi ajuda do clube ou do técnico, tive que resolver por conta própria. E digo a você que o bicho e o salário era pequeno” (ex-jogador de futebol, 62 anos). Alguns atletas comentaram nas entrevistas que após a transição para a vida pós-esporte, se identificavam como “estranhos conhecidos”, e que quase nenhuma ou muito pouca ajuda financeira era oferecida.

A frase de um ex-jogador que não solicitou auxílio financeiro de ninguém exemplifica uma situação de preparo para a aposentadoria, embora na maioria dos casos, a negligência e a falta de estrutura e apoio para este momento prepondere:

“Ganhava bem, e no auge, comprei casas, terrenos, não precisava de ajuda” (ex-jogador de futebol, 42 anos).

A maioria dos ex-jogadores desta pesquisa está satisfeito com a nova vida profissional, e já conquistou sucesso na nova carreira, o que, talvez, possa estar relacionado ao fato de terem se aposentado em média há 16 anos, e, portanto, tenham tido tempo para se adaptarem a uma nova carreira.

A frase de Didi, um dos melhores jogadores do mundo nos anos 60, nos mostra isso. “Aos 34 anos de idade, Bi Campeão Mundial, eu já conquistei tudo o que eu queria, estou satisfeito como jogador de futebol, e tudo o que eu quero agora é sair pelo mundo para ensinar os garotos a jogar” (Brandão et al, 2001).

As profissões mais exercidas atualmente por estes ex-atletas são: técnicos, auxiliares técnicos e comentaristas esportivos. Verificamos ainda que a maioria dos atletas avaliados não estudou durante a carreira profissional e, não tinham, portanto, uma outra formação profissional. Estes resultados mostram uma alta influência da carreira esporti-

va na escolha profissional, já que acreditavam não possuir alternativas fora do esporte. Em pesquisa realizada com atletas alemães e russos, Hackfort et al (1997) e Stambulova (1997) encontraram resultados semelhantes, indicando que o esporte desempenha um papel significativo na vida dos ex-jogadores, mesmo depois que encerram a carreira. Para Lotysz, Short (2004), uma alternativa possível para atletas aposentados que não tiveram outra formação, seria o jogador continuar ligado ao esporte (por exemplo, como treinador).

Mendelsohn (1999) também comenta que a única alternativa possível para ex-jogadores aposentados que não tiveram outra formação profissional paralela, é continuar ligado ao esporte, como treinador, mas que, não são todos capacitados para esta tarefa. E ainda, às vezes a demanda de ex-jogadores para o cargo de treinador é maior que o número de clubes de futebol. Muitas vezes, ex-atletas não vivenciam esta situação (treinador) com a mesma identificação de quando eram atletas atuantes.

Na presente pesquisa, podemos observar este fato na citação de um ex-jogador, da necessidade de se manter um novo emprego estável, pois mesmo na condição de técnico, sua nova profissão, experienciou dificuldade para manter a situação financeira:

“A minha situação econômica piorou, pelo fato de que como jogador eu tinha empréstimo dos meus passes, salário alto e bichos, a minha carreira já estava consagrada. Como técnico, vivia em função dos resultados, inexperiente neste novo cargo, apareceram as dificuldades” (ex-jogador de futebol, 50 anos).

Na pesquisa de Lotysz, Short (2004), o comentário de Daniel Passarella ilustra esta dificuldade de adaptação do ex-jogador de futebol profissional a um novo cargo, mesmo que seja a de técnico de futebol. O técnico do River Plate (Argentina) foi interrogado, logo após ter ganhado o campeonato nacional, sobre as diferenças que sentia entre ser jogador e ser técnico; respondeu que o momento mais difícil e dramático foi quando sua equipe saiu do campo, logo após a vitória, e ele teve que ficar parado, simplesmente observando-os do lado de fora do vestiário.

Conclusão

Analisando a carreira esportiva e os resultados desta pesquisa, observamos que o desafio de muitos atletas é conseguir manter o equilíbrio entre as exigências da carreira esportiva e, ao mesmo tempo, desenvolver outras habilidades profissionais, manter o controle administrativo de seus recursos financeiros e o status social.

Os dados evidenciam como é importante que o jogador seja orientado e preparado durante a sua carreira, sobre novas possibilidades e formas de investimento, e da necessidade de desenvolver autonomia pessoal.

Podemos concluir na presente pesquisa que não existiu, por parte de dirigentes de federações e de clubes esportivos, um auxílio financeiro e/ou profissional para os atletas desta pesquisa, no momento do término de carreira, assim como, também não

existiam programas que oferecessem apoio ou estratégias para a adaptação profissional e financeira do atleta na vida pós-carreira esportiva.

Neste contexto, como sugestão, propomos que Programas de Aposentadoria poderiam ser elaborados com o objetivo de suprir tais necessidades, já que, dentro de uma perspectiva preventiva, este projeto poderia promover uma base sólida educacional (programa de educação continuada), que fundamentalmente capacite os atletas a fazer escolhas profissionais depois do término de carreira esportiva. Os referidos programas podem incluir estratégias de coping, suporte social (para obter apoio e conforto), um plano de orientação vocacional e de assistência psicológica.

Referências:

- Alfermann D. **Career transition and concomitant changes in athletes**. In: Proceedings of the 11th World Congress of Sport Psychology; 2005 Aug 5-19; Sidney, Austrália. Sidney: International Society of Sport Psychology; 2005.
- Blæsild K, Stelter R. **Psychological and social consequences of career transition out of professional football: a multiple case study** [abstract]. In: Stelter R, editor. New approaches to exercise and sport psychology: theories, methods and applications. XIth European Congress of Sport Psychology; 2003 Jul 22-27; Copenhagen, Denmark. Copenhagen: University of Copenhagen; 2003. p. 35.
- Brandão MRE Fatores de stress em jogadores de futebol profissional [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2000.
- Brandão MRE, Akel MC, Andrade SA, Guiselini MAN, Martini LA, Nastas MC. Causas e conseqüências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Rev Bras Cienc Mov**. 2000;8(2):49-58.
- Brandão MRE, Winterstein P, Agresta M, Pinheiro C, Akel MC, Martini L. **Career transitions of former brazilian top level athletes**. In: Papaioannou A, Goudas M, Theodorakis Y. In the dawn of the new millennium. Programme and Proceedings of the 10th World Congress of Sport Psychology; 2001 May 28-Jun 2; Skiathos, Greece. Thessaloniki: Christodoulidi; 2001. p. 1-2.
- Brandão MRE O lado mental do futebol. In: Barros Neto TL, Guerra I, organizadores. **Ciência do futebol**. Barueri: Manole; 2004. p. 203-20.
- Brown B. Execs can learn from knockout king's transition. **Career J** [serial on the Internet]. 2001 May 11 [cited 2006 Feb 17]. Available from: <http://www.careerjournal.com/myc/retirement/20010511-brown.html>
- Crook JM, Robertson SE. Transitions out of elite sport. **Int J Sport Psychol**. 1991;22(2):115-27.
- Erpic SC. **Athletic identity and adjustment to sport career termination and to post-sport life**. In: Papaioannou A, Goudas M, Theodorakis Y. In the dawn of the new millennium. Programme and Proceedings of the 10th World Congress of Sport Psychology; 2001 May 28-Jun 2; Skiathos, Greece. Thessaloniki: Christodoulidi; 2001. p. 164-6.
- FEPSAC. Position statement: sports career termination, 1999. Biel: **FEPSAC**; c2003a [cited 2006 Jan 9]. Available from: <http://www.smartstep.se/ssp/sportpsychology/module.asp?page=detail&XModuleId=8243&ProductId=2670>
- Graeff L. Representações sociais da aposentadoria. **Textos Envelhecimento** [periódico na Internet]; 2002 [citado 2006 Jan 9];4(7):[cerca de 12 p.]. Disponível em: http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282002000100003&lng=pt&nrm=iso
- Hackfort D, Emrich E, Papathanassiou V. **Nachsportliche Karriereverläufe**. Schorndorf: Hofmann; 1997.
- Jacques MGC, Carlos SA. Identidade, aposentadoria e o processo de envelhecimento. **Comciencia** [periódico na Internet]. 2002 set [citado 2002 set 10];8(7):[cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env15.htm>

- Lavallee D. The effect of a life development intervention on sports career transition adjustment. *Sports Psychol.* 2005;19:193-202.
- Lotysz GJ, Short SE. "What ever happened to...": the effects of career termination from the national football league. *Athl Insight* [serial on the Internet]. 2004 Dec [cited 2005 Mar 17];6(3):[cerca de 17 p.]. Available from: <http://www.athleticinsight.com/Vol6Iss3/WhatEverHappened.htm>
- Martins GA. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas; 2005.
- Mendelsohn D. El retiro del futbolista. *Efdeportes* [periódico en Internet]. 1999 oct [citado 2005 dic 12];4(16):[cerca de 4 p.]. Disponible en: <http://www.efdeportes.com/efd16/retiro.htm>
- Oricchio L. Na Fórmula 1, a aposentadoria não é o fim da linha. **O Estado de São Paulo**. 2002 ago 4. Seção E:4.
- Roffé M. Retiro del futbolista: el drama del día después. *Efdeportes* [periódico en Internet]. 2000 nov [citado 2005 oct 15];5(27):[cerca de 5 p.]. Disponible en: <http://www.efdeportes.com/efd27a/retiro.htm>
- Stambulova NB. **Sports career transitions of russian athletes**. In: Vanbraechem-Raway R, Auweele V, editors. *Proceedings of the IXth European Congress on Sport Psychology*; 1995 Jul 4-9; Brussels, Belgium. Brussels: FEPSAC; 1995. p. 867-73.
- Stambulova N. **Transitional period of russian athletes following sports career termination**. In: Lidor R, Bar-Eli M. *Proceedings of the IXth World Congress of Sport Psychology*; 1997 Jul 5-9; Netanya, Israel. Israel: International Society of Sport Psychology; 1997b. p. 658-60.
- Wylleman P, De Knop P **The relevance of non-athletic in the development of the athletic career**. In: *Proceedings of the 10th European Congress of Sport Psychology*; 1999 Jul 7-12; Prague, Czech Republic. Prague: Charles University Press; 1999. p. 304-306.
- Wylleman P, Lavallee D, Alfermann D, editors. **Career transitions in competitive sports**. Biel (Switzerland): FEPSAC; 1999a. [FEPSAC Monograph Series, 1].